

ENCONTROS DIALÓGICOS COMO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DE PESQUISA

Gisele de Assis Carvalho Cabral¹
Érika Christina Kohle²

¹ PPGE – UNESP – Marília. E-mail: gisele.ac.cabral@unesp.br

² PPGE – UNESP – Marília. E-mail: erika.kohle@unesp.br

Linha de Pesquisa/Eixo Temático: Teoria e Práticas Pedagógicas

Palavras-chave: Metodologia de pesquisa. Filosofia da Linguagem. Encontros Dialógicos.

INTRODUÇÃO

Apresentamos as contribuições de um dos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa concluída no Mestrado Acadêmico em 2021, cujo título é *A arquetônica do ato de ilustrar de Rui de Oliveira: contribuições dos livros de imagem para a formação do pequeno leitor literário*.

Objetivando compreender a arquetônica do ato de ilustrar e as contribuições dos livros de imagem do ilustrador para a formação da criança leitora, a pesquisa foi desenvolvida a partir dos seguintes procedimentos: a Revisão da Literatura, os Encontros Dialógicos com o ilustrador e a Análise de obras literárias. Neste texto, focaremos apenas os Encontros Dialógicos.

Na perspectiva de Bakhtin (2017, p. 59, grifos do autor), “o objeto das ciências humanas é o ser *expressivo e falante*. Esse ser nunca coincide consigo mesmo e por isso é inesgotável em seu sentido e significado”. E ainda acrescenta que “o ser da expressão é bilateral: só se realiza na interação de duas consciências (a do eu e a do outro); a penetração mútua com manutenção da distância; este é o campo de encontro de duas consciências, a zona do contato interior entre elas” (Bakhtin, 2017, p. 60).

O ser é expressivo e falante e nunca coincide consigo mesmo porque o existir de cada indivíduo é singular decorrente da vivência de eventos únicos, cujos sentidos produzidos são inacabáveis, inconclusos, como o próprio ser humano que está em constante transformação. O ser da expressão é bilateral porque se realiza pelo encontro de, no mínimo, duas consciências: a do eu pressupõe a autocontemplação interior do ponto de vista de si mesmo, enquanto a do outro implica o ponto de vista do outro porque, para Bakhtin (2017), a constituição de cada um é sempre por meio do outro.

O pesquisador das ciências humanas percebe o sujeito, não como coisa, mas como alguém que se expressa ao outro que também se manifesta, em decorrência disso, “o conhecimento que se tem dele só pode ser *dialógico*” (Bakhtin, 2017, p. 66, grifo do autor).

Assumir um posicionamento dialógico é compreender o movimento real e concreto da vida ocorrido a partir das e nas relações sociais entre o eu e o outro. Ao estudar a linguagem e sua dinamicidade, é possível construir uma metodologia dialógica a fim de deslindar o emaranhado de complexidades que a linguagem abarca. Geraldi (2012) explicita que é necessário “desobedecer ao método metodicamente”, visto que o ato de pesquisar demanda a construção de uma metodologia, e não de um método, que deve ser sustentada pela coragem, pela sagacidade e pela sutileza em perceber as mínimas e intrínsecas relações entre os elementos emergidos pela pesquisa.

O pesquisador deve estudar o funcionamento da linguagem a partir de situações reais de vida onde os enunciados são produzidos e praticados, onde a troca verbal é realizada de forma completa.

ENCONTROS DIALÓGICOS COM O ILUSTRADOR

Pautada no cenário dialógico como base para a ampliação de contextos a fim de atingir o objetivo, foram realizados os encontros, os quais principiaram no mês de abril de 2020 com as correspondências eletrônicas, depois ampliaram para o aplicativo de mensagens de *WhatsApp* e fluíram para as seis videoconferências pelo aplicativo *Google Meet*, finalizando em setembro de 2020. Estas últimas foram denominadas Encontros Dialógicos, por não apresentarem a estrutura de entrevista com perguntas previamente organizadas.

O artista esteve livre para contar o seu histórico de vida e a sua trajetória social, responsáveis por conduzi-lo à profissão de ilustrador. Ao gerar os dados da pesquisa, foram desveladas as vozes fundamentais a sua constituição humana como os livros lidos, as músicas ouvidas, as imagens vistas, os filmes e as peças de teatro assistidos, os artistas estudados de todos os campos do conhecimento.

A pesquisadora permaneceu na escuta tomando nota da conversa, gravada para geração de dados. Realizou inserções no decorrer da fala tecendo comentários e observações, tirando dúvidas ou corroborando informações na efetivação do caráter dialógico do saber, “Se o que

vai me alterar é o encontro de palavras, devo me abrir ao encontro. Devo procurar a palavra outra, palavra diferente da minha palavra; palavra que vai alargar a minha palavra, modificar minha vivência, meu modo de ver e de pensar (Miotello, 2014, p. 71).

Nessa ótica, a pesquisadora esteve aberta ao diálogo ao permitir que a palavra do outro pudesse penetrar e modificá-la, posto que a construção da alteridade tem como base a escuta.

ANÁLISE FINAL DOS RESULTADOS OBTIDOS

Os Encontros Dialógicos enriqueceram a pesquisa por permitirem o acesso à fonte, contribuindo ao alargamento da consciência dos envolvidos pelo encontro das palavras.

O conhecimento de uma parte da vida e da obra de Rui de Oliveira foi oriundo desses encontros com o artista sobre o seu processo de criação na condição de ilustrador, a partir dos quais foram rememoradas suas vivências desde pequenino com outras pessoas, tais como os familiares, os amigos, os professores, os editores, os colegas de profissão e outros, assim como com os livros, os filmes, as peças de teatro, as músicas e todas as outras manifestações artísticas – vozes constituidoras de sua singularidade, de seu lugar único no mundo das palavras e sobretudo das imagens com ideias, valores, referências, ideologias, que ditam suas ações responsivas e responsáveis em relação com os seus outros, seus leitores e admiradores.

No encontro das opiniões, visões, crenças e teorias de cada ser expressivo e falante – o sujeito que pesquisa e o que deixa ser pesquisado a partir do lugar social que ocupam – Rui de Oliveira procurou responder aos enunciados da pesquisadora na condição social de artista-ilustrador, professor e pesquisador da arte de ilustrar, ao tempo em que a pesquisadora, na posição social de professora e pesquisadora, ao processar as suas falas como ouvinte, buscando relações com a pesquisa, também passou a ser falante em dados momentos em razão da alternância dos sujeitos no processo de dialogia, e atingiu o objetivo ao qual se propôs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Encontros Dialógicos estabelecidos foram determinantes na construção da pesquisa, visto que a dialogia com o ilustrador se tornou a principal fonte geradora de dados em decorrência de suas vivências e experiências estéticas singulares, tanto relacionadas ao processo de criação das obras, bem como devido à sua palavra carregada de sua visão e de seu ponto de

vista acerca de mundo, de homem, de criança, de sociedade, de arte e de ilustração, as suas concepções e representações de Literatura Infantil, fruto do profundo estudo e conhecimento teórico e prático na área da arte de ilustrar.

No horizonte bakhtiniano, a pesquisadora, ao dialogar com o ilustrador a respeito de seu processo criativo, compreendeu outra consciência e seu mundo e concebeu concretude a essa compreensão por meio do texto/enunciado, ponto de partida das relações dialógicas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Paulo Bezerra (org. e trad.). São Paulo, Editora 34, 2017.

GERALDI, João Wanderley. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. In: Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso – GEGe/UFSCar (org.). **Palavras e Contrapalavras: enfrentando questões da metodologia Bakhtiniana**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012 (vol. IV). p.19-39.

MIOTELLO, Valdemir. A consciência que se alarga. In: Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso – GEGe/UFSCar (org.). **Palavras e Contrapalavras: constituindo o sujeito em alter-ação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014 (vol.VI). p.68-72.